

Buracos engolem pedaços de terra em Goiás

Segundo ambientalistas, erosão é decorrente da barragem da Serra da Mesa, que inundou 1.784 km²

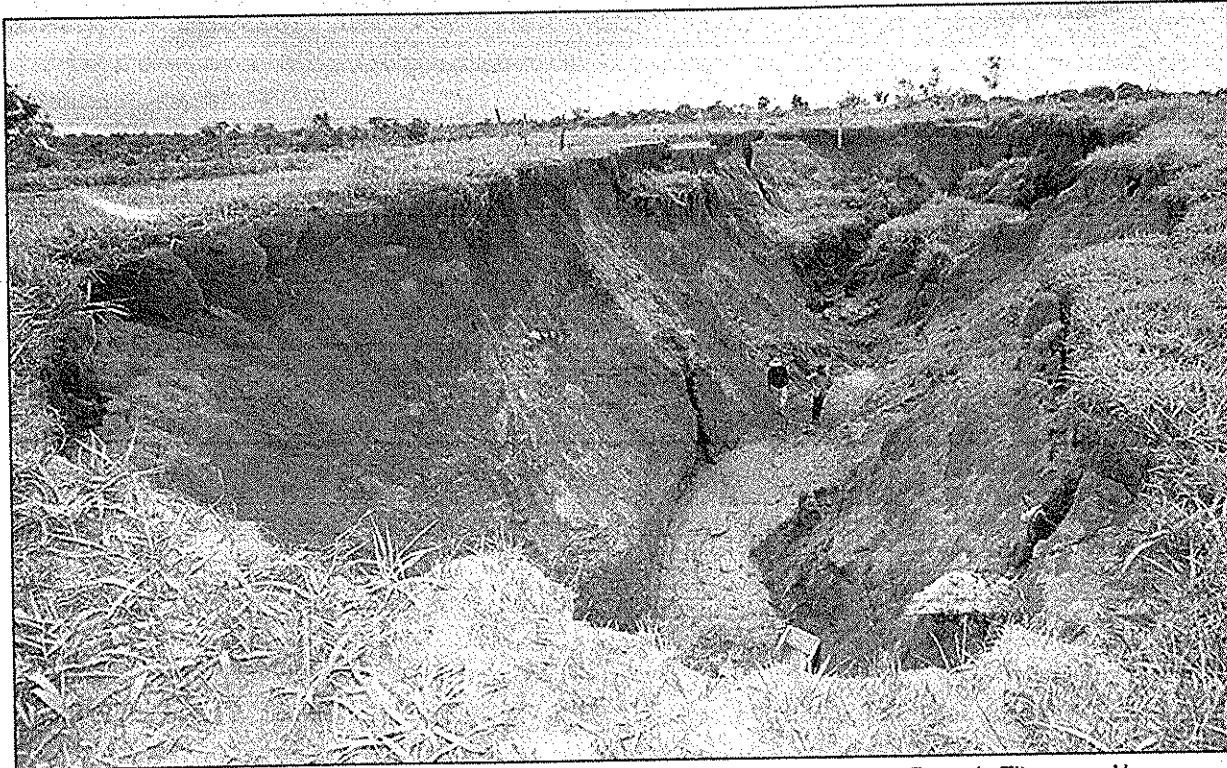
Ascânio Seleme

• URUAÇU (GO). Eles surgem de uma hora para outra e geralmente à noite, na região rural de Uruaçu e Niquelândia, no norte de Goiás. Tecnicamente, são chamados de dolinas e se produzem em razão do terreno calcário e da infiltração subterrânea de água. São buracos de 40 a 50 metros de diâmetro e cerca de 20 metros de profundidade que aparecem de repente e se multiplicam na região — a mesma onde a exploração de amianto já deixou abertas duas crateras de três quilômetros e parte da população de uma cidade (Minaçu) doente, conforme reportagem do GLOBO de ontem. Já os buracos de Uruaçu e Niquelândia engolem árvores e animais, além de ameaçar casas e escolas.

— Já mataram seis vacas aqui na fazenda. Não dá mais para contar o número de buracos que apareceram por aqui. Eram uns 15 até o início do mês — conta o peão Eustáquio Vieira, da Fazenda Titara, em Uruaçu.

Com a escola ameaçada, crianças deixam de estudar

Dos buracos da Fazenda Titara, três deles estão a menos de 500 metros da sede, cujas paredes estão trincadas, bem como as do galpão de equipamentos. As terras em torno estão rachadas. A



UM DOS BURACOS, ou dolinas, que se abrem da noite para o dia no solo calcário da Fazenda Titara, em Uruaçu

escola rural, localizada no limite da propriedade, foi desativada pela Prefeitura de Uruaçu. O medo tomou conta da região, que há mais de um ano mandou para longe dali todas as suas crianças.

— Não dá para confiar nisso aqui não. As crianças foram para a cidade. Aqui é perigoso — diz a posseira Teresa Pereira da Silva.

— É um negócio esquisito. Eles

estão abrindo à noite. A gente passa à tarde e não tem nada. Chega de manhã, tá lá o buraco — relata o peão Eustáquio.

Irmão de Eustáquio, o mecânico Orstivânio Vieira diz que quase toda noite sonha que um buraco está engolindo a casa, com ele dentro. Ele acorda tremendo e só sossega depois de tomar café. Mesmo assim, como todos os ou-

tros trabalhadores da fazenda e os vizinhos, Orstivânio não sai de casa sem se benzer. E ninguém na região galopa mais com seus cavalos. Todos andam devagar, procurando novos buracos, temendo a noite seguinte.

As dolinas da região, segundo o ambientalista Ricardo Mesquita, surgiram e se multiplicaram depois do enchimento do lago da

barragem da hidrelétrica Serra da Mesa. São 1.784 quilômetros quadrados de área inundada. As terras da região são, de acordo com Mesquita, geologicamente delicadas, já que sua formação é de quartzitos e rochas calcárias. A infiltração da água é inexorável, afirma o ambientalista, e só vai parar se a cota do lago for rebaixada. Furnas, a empresa que fez a barragem e administra a hidrelétrica, afirma que esta alternativa inviabilizaria a usina de Serra da Mesa.

Técnicos de Furnas culpam chuvas pelo fenômeno

O presidente da Fundação de Meio Ambiente de Goiás (Femago), Clarismino Júnior, diz que os efeitos sobre o meio ambiente serão sentidos aos poucos. Os buracos — abertos pela infiltração, segundo Clarismino — foram constatados pela Femago e receberam um laudo técnico da UnB. Furnas garante que os buracos de Uruaçu e Niquelândia não são responsabilidade sua. Um estudo produzido por técnicos da empresa afirma que as dolinas já existiam na região antes da barragem e que as mais recentes são resultados de chuvas intensas que caíram na região em 1997. Mas os moradores não conheciam o fenômeno antes do enchimento do lago. ■

Ailton de Freitas

Class.	Fonte	Documentação
Data	4/1/99 Pg. 9	
<p>SOB. GOVERNANTA</p> <p>1/1/99</p> <p>09/10/99</p>		